



O Manifesto do Sul de Minas

UNIÃO, DESENVOLVIMENTO
E IDENTIDADE REGIONAL

Por que as entidades do Sul de Minas apresentam este manifesto aos candidatos de 2026

As entidades empresariais, culturais e de desenvolvimento do Sul de Minas apresentam este manifesto aos candidatos das eleições de 2026 porque a região vive um momento decisivo. O comércio, os serviços, o turismo, a cultura, a inovação e a infraestrutura regional enfrentam desafios estruturais que precisam ser reconhecidos e incorporados às propostas de futuro. O Sul de Minas é uma das regiões mais empreendedoras do estado, responsável por uma parcela significativa da atividade econômica mineira, mas ainda carece de políticas públicas permanentes que garantam competitividade, modernização e crescimento sustentável.

O setor produtivo regional carrega impactos acumulados dos últimos anos, especialmente do período da pandemia, quando milhares de empresas tiveram queda abrupta de faturamento e assumiram dívidas que até hoje não foram compensadas por políticas específicas. Segundo entidades representativas, grande parte dos negócios especialmente comércio, bares, restaurantes, turismo e serviços segue endividada, com dificuldades para manter empregos, investir e inovar. No Brasil, 1 em cada 3 empresas está endividada, e no Sul de Minas essa realidade se repete com intensidade entre micro e pequenos empreendedores.

Além disso, a região enfrenta desafios estratégicos que vão além da economia imediata. O turismo, um dos setores com maior potencial de geração de renda no Sul de Minas, ainda carece de investimentos estruturantes, promoção integrada, qualificação profissional e melhoria da infraestrutura urbana e rodoviária. A cultura, responsável por movimentar a economia criativa e fortalecer a identidade regional, sofre com a concentração de recursos nos grandes centros e com a falta de mecanismos que descentralizem investimentos para o interior. A inovação e a tecnologia, fundamentais para a competitividade dos pequenos negócios, ainda encontram barreiras de acesso, conectividade limitada em algumas áreas e ausência de programas contínuos de apoio à digitalização. Já a infraestrutura, essencial para o escoamento da produção, mobilidade urbana e atração de investimentos, demanda modernização, planejamento de longo prazo e integração regional.

Diante desse cenário, as entidades do Sul de Minas consideram essencial que os candidatos às eleições de 2026 assumam compromissos claros com o fortalecimento do ambiente de negócios, a simplificação tributária, a ampliação do crédito, a modernização das políticas de apoio ao empreendedorismo, a valorização da cultura, o incentivo ao turismo, o estímulo à inovação e a melhoria da infraestrutura regional. Este manifesto apresenta propostas concretas, viáveis e alinhadas às necessidades reais da região, com o objetivo de garantir que o Sul de Minas continue sendo um polo de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Este documento é um chamado à responsabilidade pública. As entidades defendem que o futuro da região depende de políticas que valorizem quem produz, quem cria, quem empreende e quem mantém viva a economia local. Por isso, este manifesto é entregue aos candidatos como um compromisso com o diálogo, com a transparência e com a construção de soluções que fortaleçam o Sul de Minas nos próximos anos.

Melhorias na infraestrutura rodoviária, ferroviária e aérea.

O Sul de Minas é uma das regiões mais dinâmicas e produtivas do Estado, responsável por uma parcela significativa da economia mineira e nacional. Com mais de 2,7 milhões de habitantes, distribuídos em mais de 150 municípios, a região se consolidou como polo estratégico de agricultura, indústria, logística, tecnologia e turismo.

Entretanto, o desenvolvimento regional tem sido prejudicado pelas condições críticas de diversos trechos rodoviários que conectam cidades, escoam produção e garantem a mobilidade de trabalhadores, estudantes e turistas. A precariedade da malha viária compromete a segurança, aumenta custos logísticos e reduz a competitividade econômica.

Este manifesto reúne a voz de cidadãos, empresários, produtores rurais, lideranças municipais e entidades representativas que solicitam atenção prioritária e ações efetivas do Governo do Estado, da União e de seus representantes no Legislativo.



Importância econômica do Sul de Minas

Agropecuária

O Sul de Minas Gerais forma um dos mais importantes polos agropecuários e agroindustriais do Brasil. A região é responsável por movimentar bilhões de reais por ano, gerando emprego, renda e desenvolvimento para milhares de famílias. Trata-se de um território estratégico, cuja relevância econômica exige políticas públicas compatíveis com sua grandeza.

1. Capital Nacional do Café

O Sul de Minas é líder absoluto na produção de café no Brasil, respondendo por cerca de 30% de todo o café nacional.

Municípios como Varginha, Três Pontas, Três Corações, Guaxupé, Alfenas e Machado são referências internacionais em qualidade, produtividade e inovação.

O café é mais que uma cultura: é a base econômica e cultural da região.

2. Diversificação Agrícola que impulsiona o Brasil

Além do café, o Sul de Minas se destaca pela força de outras cadeias produtivas:

Milho: Produções expressivas em Três Corações, Boa Esperança e Alfenas.

Batata: Um dos maiores polos do país, com destaque para Varginha, Três Pontas, Nepomuceno e Boa Esperança.

Tomate: Forte presença em Alfenas, Três Corações e Lavras.

Abacate, soja, frutas e horticultura: Cadeias em expansão, com forte impacto no agronegócio regional.

3. Líder Nacional em Morango

O Sul de Minas é o maior produtor de morango do Brasil.

Municípios como Estiva, Pouso Alegre, Cambuí e Senador Amaral são referências em tecnologia, produtividade e qualidade.

4. Vitivinicultura em Crescimento

A produção de uvas finas e vinhos de altitude cresce de forma acelerada.

Cidades como Três Corações, Três Pontas, Cordislândia e Caldas investem em vitivinicultura moderna, abrindo novas fronteiras econômicas e turísticas.

5. Potência na Produção de Leite

O Sul/Sudoeste de Minas produz cerca de 1,6 bilhão de litros de leite por ano, segundo o IBGE, consolidando-se como a segunda maior região produtora do estado.

O cinturão leiteiro formado por Três Corações, Três Pontas, Boa Esperança, Alfenas, Lavras, Varginha e Campos Gerais é um dos mais eficientes do país.

6. Referência em Piscicultura

Minas Gerais é o 3º maior produtor de tilápia do Brasil, com 11,7% da produção nacional.

Municípios como Capitólio, São José da Barra, Alfenas, Boa Esperança, Formiga e Três Pontas se destacam pela qualidade e escala da produção.

7. Olericultura Forte e Diversificada

A horticultura, especialmente em pequenas e médias propriedades é um dos pilares da economia regional, garantindo abastecimento, renda e sustentabilidade.

Indústria e logística

O Sul de Minas recebeu mais de R\$ 80 bilhões em investimentos industriais nos últimos anos, segundo dados públicos. Esse movimento transformou a região em um dos maiores polos industriais emergentes do Brasil, ampliando sua relevância econômica, sua capacidade produtiva e sua integração com os principais mercados do país.

Ao mesmo tempo, o Sul de Minas consolidou-se como um corredor logístico essencial, conectando Minas Gerais diretamente aos maiores centros consumidores — especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. Essa posição estratégica impulsionou o crescimento de cadeias produtivas, exportações, serviços e, mais recentemente, o avanço acelerado do e-commerce, que redefiniu a dinâmica logística regional.

Cidades estratégicas se destacam:

- Extrema – Um dos maiores hubs logísticos e industriais do Brasil, com centros de distribuição de grandes empresas e forte conexão com São Paulo.
- Pouso Alegre – Polo industrial robusto, com logística integrada e localização privilegiada na Fernão Dias.
- Varginha – Sede do Porto Seco Sul de Minas, referência nacional em exportações e logística integrada.
- Itajubá – Polo tecnológico e industrial, com logística especializada e conexão com o Vale do Paraíba.
- Poços de Caldas – Centro de distribuição regional com forte presença industrial.
- Três Corações – Entroncamento agroindustrial, essencial para o transporte de café, leite e grãos.
- Alfenas – Polo agroindustrial e de serviços, com forte movimentação de produtos agrícolas.

Esses municípios formam um ecossistema logístico-industrial de alta relevância, responsável por conectar Minas Gerais aos principais corredores econômicos do Sudeste.

Turismo

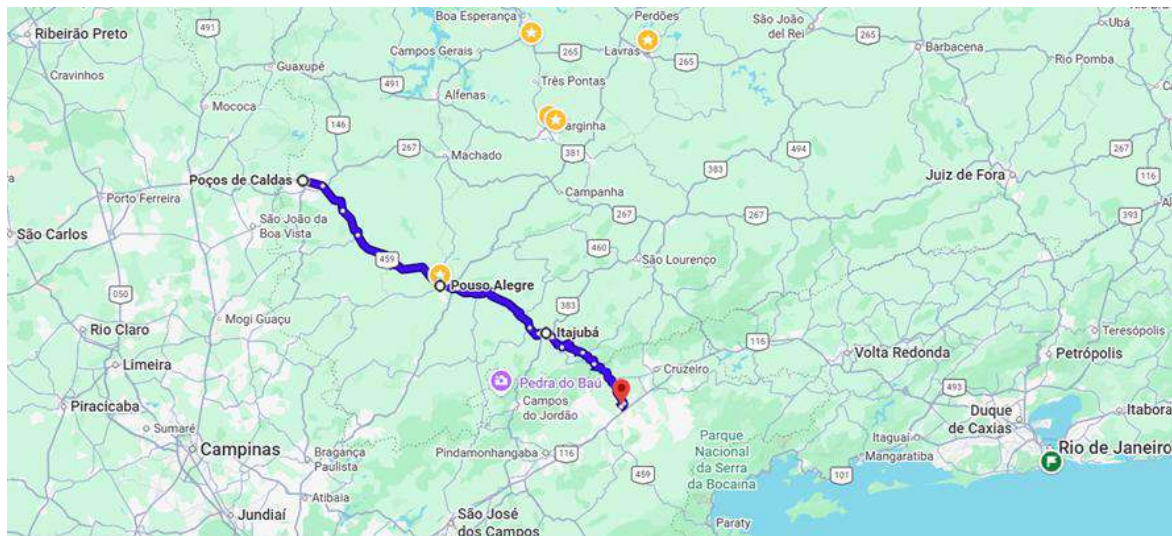
- A região recebe milhões de visitantes por ano, atraídos por estâncias hidrominerais, serras, gastronomia e turismo religioso.
- Rodovias seguras são essenciais para manter esse fluxo.

Dados gerais sobre a malha mineira

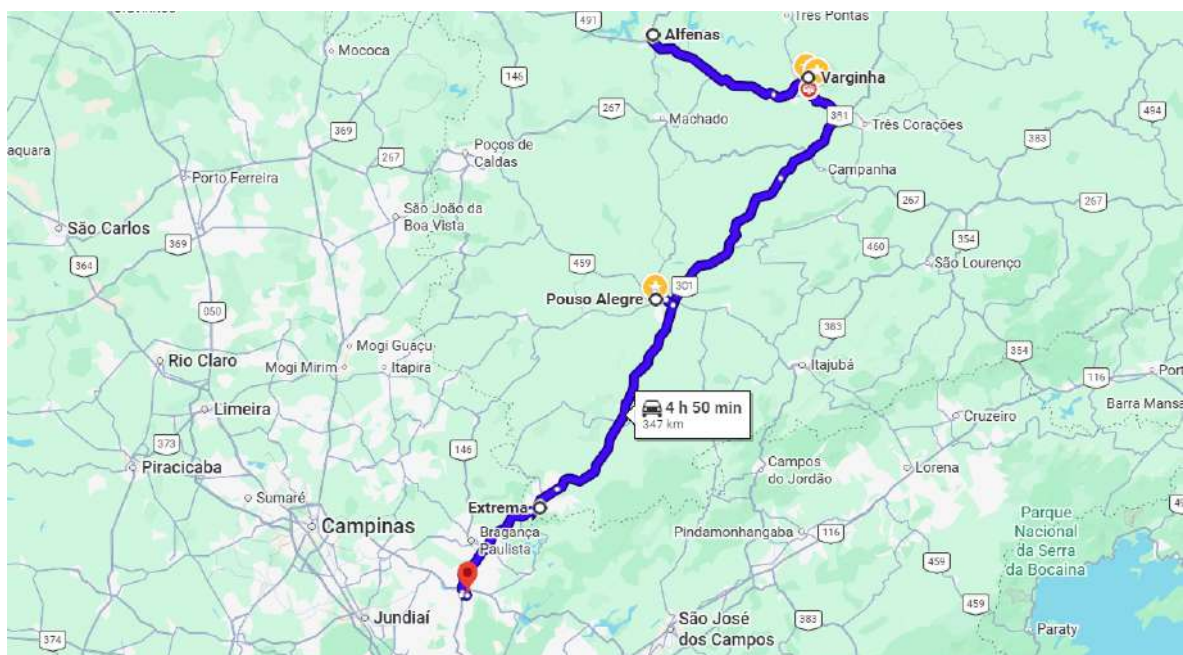
- Minas Gerais possui a maior malha rodoviária do Brasil, com mais de 270 mil km.
- Segundo a CNT, o Estado apresenta mais de 330 pontos críticos (buracos, erosões, quedas de barreiras, pontes estreitas).
- O custo logístico aumenta em média 30% quando as estradas estão em condições ruins.
- Acidentes em rodovias mal-conservadas geram prejuízos estimados em bilhões de reais por ano ao país.

Referências de principais rodovias que necessitam de atenção

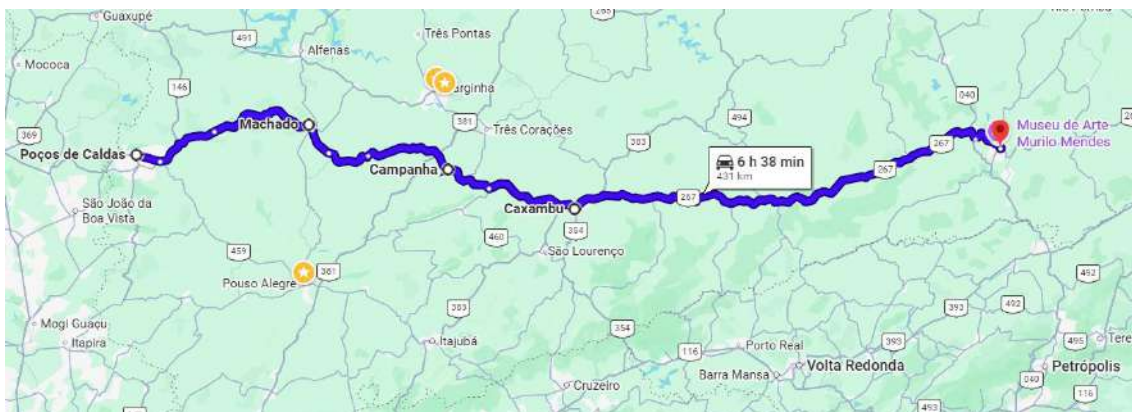
- Eixo Leste–Oeste: BR-459 conectando Poços de Caldas, Caldas, Santa Rita de Caldas, Ipuiuna, Congonhal, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Piranguinho, Itajubá e Lorena (SP) – BR-116 Rodovia Presidente Dutra



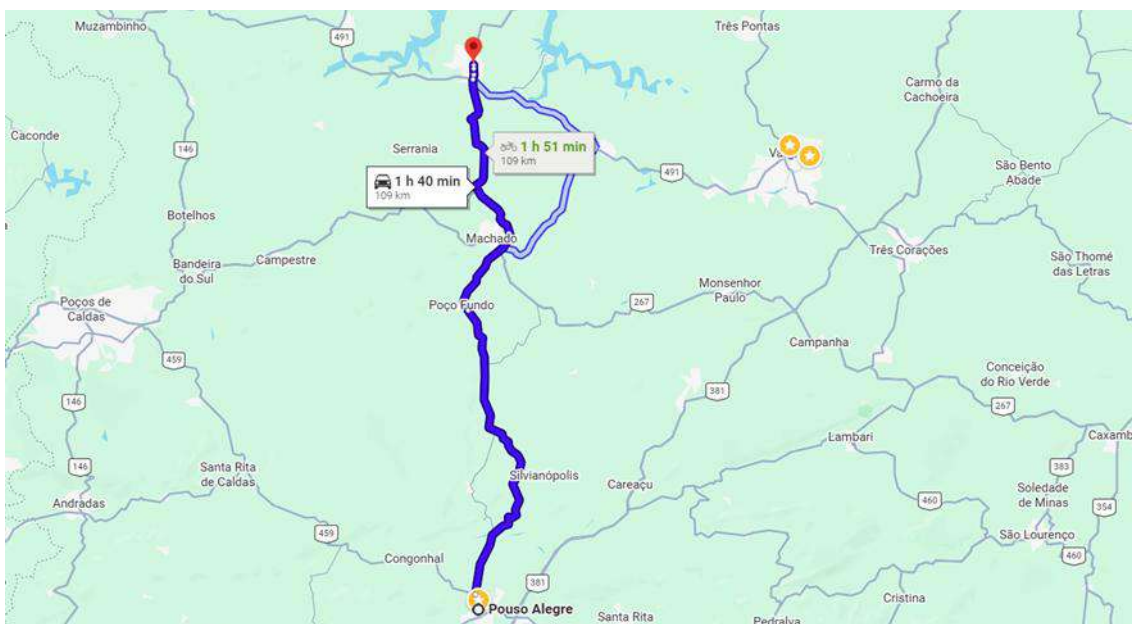
- Eixo Norte–Sul: BR-491 a BR-381 conectando Alfenas, Paraguaçu, Elói Mendes, Varginha, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha, Carmo da Cachoeira, Monsenhor Paulo, Pouso Alegre, Cambuí, Camanducaia, Estiva, Extrema e Atibaia (SP) – acesso à rodovia D. Pedro I (SP-065)



- Eixo Vital Brasil: MG-267, ligando cidades de Poços de Caldas, Campestre, Machado, Monsenhor Paulo, Campanha, Caxambu e Juiz de Fora.



- Eixo MG-179 entre Alfenas e Pouso Alegre, passando por Machado, Poço Fundo e São João da Mata, Silvianópolis e Espírito Santo do Dourado.



A Rodovia Fernão Dias (BR-381): eixo vital que exige atenção imediata

A Fernão Dias é o principal corredor logístico entre São Paulo e Belo Horizonte, atravessando o Sul de Minas e conectando dezenas de municípios. É a rodovia que sustenta o transporte industrial, agrícola e de e-commerce da região.

Dados que justificam a urgência

- Minas Gerais lidera o número de mortes em rodovias federais e concentra 13% dos acidentes do país. Nesse cenário, a BR-381, Rodovia Fernão Dias, aparece em primeiro lugar em ocorrências fatais, sobretudo em acidentes com caminhões.
- Mais de 8 mil acidentes anuais registrados nos últimos anos no trecho concedido.
- Em 2023, foram 144 acidentes graves e 123 mortes.
- Houve 687 horas de interdições — quase um mês inteiro de pista parada.
- O pavimento apresenta apenas 53% de condição “Boa”, abaixo da média nacional de rodovias concedidas.
- Esses números mostram que a Fernão Dias precisa de intervenções estruturais e operacionais contínuas.

Os dados e ocorrências recentes demonstram que caminhões estão envolvidos na maior parte dos acidentes graves e das interdições prolongadas. Isso se deve ao intenso fluxo de veículos pesados, às características do relevo e às condições operacionais da rodovia. Trechos como Extrema, Cambuí, Estiva e Três Corações apresentam curvas acentuadas, aclives e declives que exigem frenagem constante, aumentando significativamente o risco de tombamentos, derrapagens e colisões.

Quando um caminhão perde estabilidade, o resultado costuma ser devastador: tombamentos, derramamento de carga, bloqueio total das pistas e congestionamentos que chegam a dezenas de quilômetros, afetando trabalhadores, empresas, transportadoras e toda a economia regional.

Diante desse cenário, este trecho da Fernão Dias necessita de cuidados urgentes, com intervenções que vão além da manutenção básica. É indispensável a adoção imediata das seguintes medidas:

1. Fiscalização mais rigorosa para veículos pesados

- Controle efetivo de velocidade em trechos críticos.
- Monitoramento inteligente com câmeras e sensores.
- Ações específicas para coibir excesso de carga, fadiga ao volante e condução perigosa.

2. Ampliação e modernização das pistas

- Construção de faixas adicionais em aclives e áreas de ultrapassagem.
- Correção de curvas perigosas e melhoria do traçado.
- Reforço de pavimento para suportar o fluxo intenso de carretas e bitrens.

3. Sinalização moderna e eficiente

- Painéis eletrônicos de mensagem variável.
- Sinalização horizontal e vertical de alta visibilidade.
- Alertas automáticos para chuva, neblina e redução brusca de velocidade.

4. Adaptação de áreas de escape e bolsões de parada

- Implantação de áreas de escape em trechos de serra.
- Criação de bolsões de parada para caminhões, permitindo descanso seguro e evitando paradas improvisadas no acostamento.
- Estruturas adequadas para fiscalização e apoio operacional.

Essas medidas são essenciais para reduzir acidentes, salvar vidas e garantir que a Fernão Dias cumpra seu papel como corredor logístico fundamental para Minas Gerais e para o Brasil. O Sul de Minas depende dessa rodovia para escoar sua produção agrícola, industrial e comercial, e não pode continuar sofrendo com interrupções, riscos e prejuízos evitáveis.

Pavimentação da estrada vicinal entre Monsenhor Paulo e Varginha

A pavimentação da estrada vicinal que conecta Monsenhor Paulo a Varginha representa a criação de um eixo estratégico de integração regional, ligando diretamente o município a um dos principais polos econômicos, logísticos e de serviços do Sul de Minas.

A obra proporcionará redução significativa no tempo de deslocamento de pessoas e mercadorias, diminuirá os custos logísticos para produtores rurais, comércio e indústria, além de ampliar a segurança viária e a eficiência do transporte regional.

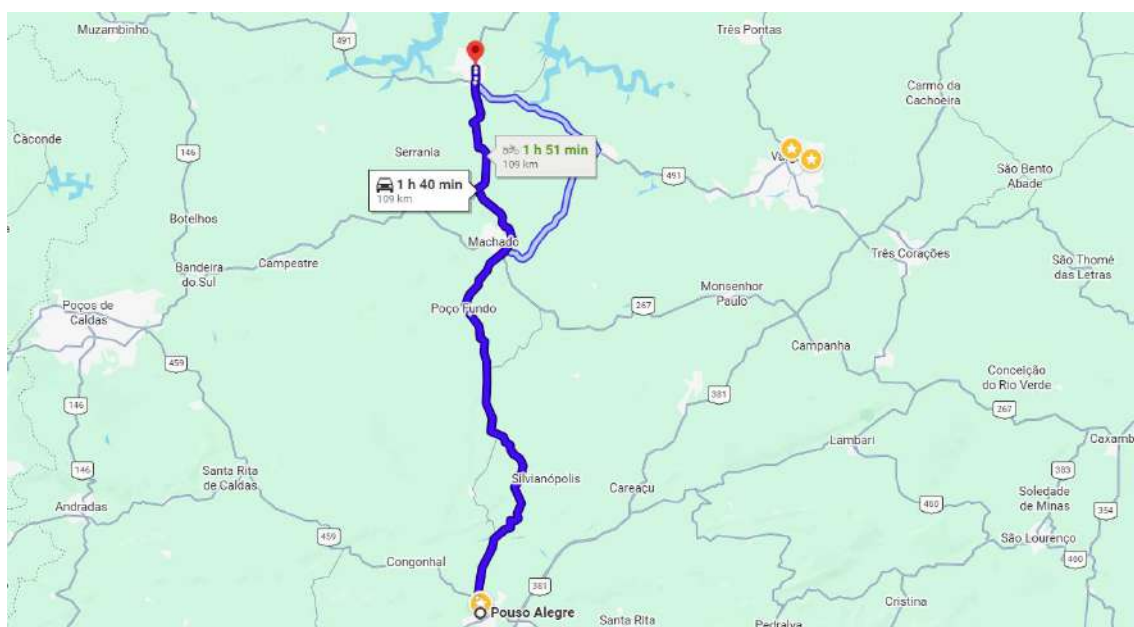
O novo corredor fortalecerá o acesso às conexões estratégicas da BR-491 e da BR-381 (Fernão Dias), bem como ao Porto Seco e ao Aeroporto de Varginha, ampliando a competitividade das cadeias produtivas locais.

Trata-se de um investimento estruturante, com impacto direto na atração de novos empreendimentos, no desenvolvimento econômico regional e na geração de emprego e renda, consolidando um ambiente mais favorável aos negócios e ao crescimento sustentável do território.

- Eixo Varginha a Monsenhor.



- Eixo Alfenas a Pouso Alegre.



- Asfaltamento total do eixo Jacutinga a Monte Sião.



Apoio à manutenção e reativação da Ferrovia Varginha–Angra dos Reis

A ferrovia que liga Varginha (MG) ao Porto de Angra dos Reis (RJ) conhecida historicamente como parte da Rota do Café e do Calcário é um dos corredores logísticos mais estratégicos do Sudeste. Ela integra o Corredor Minas–Rio, com 738 km de extensão, e tem potencial para transformar o escoamento da produção agrícola e industrial do Sul de Minas, especialmente o café, no qual Varginha é líder nacional em exportações.

Atualmente, 247 km do trecho entre Varginha–Lavras e Barra Mansa–Angra dos Reis estão fora de operação, exigindo investimentos urgentes em manutenção, recuperação de trilhos, pontes, dormentes e sistemas de sinalização. O Governo Federal já confirmou que prepara um chamamento público para reativar o trecho, hoje sob concessão da FCA, cuja outorga expira em 2026.

Além disso, reuniões recentes entre o Ministério dos Transportes, prefeitos do Sul de Minas e representantes do setor produtivo reforçam a necessidade de reativar o trecho Varginha–Lavras, etapa essencial para restabelecer a ligação ferroviária completa até o litoral fluminense.



Por que apoiar a manutenção e reativação da ferrovia é essencial

1. Redução drástica do custo logístico

O transporte ferroviário reduz o custo do frete, aumenta a competitividade e diminui a dependência de caminhões — especialmente importante diante dos constantes acidentes e interdições na Fernão Dias.

2. Escoamento direto para o Porto de Angra

A ferrovia permitiria que o café, os grãos, os produtos industriais e cargas de alto valor agregado chegassem ao porto com mais rapidez e menor custo.

3. Integração com o Porto Seco de Varginha

Varginha já possui estrutura aduaneira pronta para exportação. A ferrovia potencializa essa vantagem logística, ampliando o fluxo de importação e exportação.

4. Menos impacto ambiental

O modal ferroviário reduz emissões de CO₂, consumo de combustível e desgaste das rodovias.

5. Desenvolvimento regional

A reativação fortalece cidades como Varginha, Lavras, Três Corações, Carmo da Cachoeira, São Bento Abade, São Lourenço, Barra Mansa e Angra dos Reis e toda a sua microrregião, criando empregos e atraindo novas indústrias.

Diante da importância estratégica desse corredor ferroviário, solicitamos:

- Apoio político para acelerar o chamamento público e garantir que o trecho seja incluído no novo modelo de autorização ferroviária.
- Destinação de recursos federais e estaduais para manutenção, recuperação e modernização da malha.
- Articulação com o Ministério dos Transportes para priorizar o trecho Varginha–Lavras como etapa inicial da reativação.
- Inclusão da ferrovia no planejamento logístico nacional, garantindo sua integração com rodovias, portos e plataformas multimodais.

A reativação da ferrovia Varginha–Angra é uma oportunidade histórica para transformar o Sul de Minas em um dos maiores hubs logísticos do Brasil, reduzindo custos, ampliando exportações e fortalecendo toda a economia regional.

Além de sua importância logística e econômica, a ferrovia que liga Varginha (MG) ao Porto de Angra dos Reis (RJ) possui um potencial extraordinário para o turismo ferroviário, um segmento que cresce no Brasil e no mundo e que pode transformar o Sul de Minas em um destino ainda mais atrativo.

O trajeto atravessa paisagens únicas da Serra da Mantiqueira, cidades históricas, estâncias hidrominerais e regiões de grande valor cultural. A reativação da ferrovia permitiria a criação de rotas turísticas temáticas, integrando natureza, gastronomia, história, cultura e experiências ferroviárias, algo que já se mostrou extremamente bem-sucedido em outras regiões do país.

Trem de Alta Velocidade (TAV) ligando Belo Horizonte a São Paulo

O eixo Belo Horizonte – Sul de Minas – São Paulo é um dos corredores mais movimentados e estratégicos do Brasil, responsável por grande parte da circulação de pessoas, cargas, serviços e produção industrial. Atualmente, essa integração depende quase exclusivamente da Rodovia Fernão Dias e da ponte aérea BH–SP, que transporta mais de 5,8 milhões de passageiros por ano, com cerca de 16 mil passageiros por dia.

Esse volume demonstra que existe uma demanda real, crescente e consistente por um sistema de transporte mais rápido, seguro e sustentável. Por isso, torna-se essencial que o país avance no planejamento de um Trem de Alta Velocidade (TAV) ligando Belo Horizonte a São Paulo, passando pelo Sul de Minas, criando um novo eixo de mobilidade moderna e competitiva.



1. Redução da dependência da Fernão Dias

O TAV reduziria o fluxo de veículos leves e parte do transporte de passageiros, diminuindo congestionamentos, acidentes e interdições frequentes.

2. Integração econômica de alto impacto

O trem conectaria polos industriais, tecnológicos e logísticos como:

- Belo Horizonte
- Betim / Contagem
- Varginha / Três Corações
- Pouso Alegre
- Extrema
- Campinas
- São Paulo

Essa integração aceleraria investimentos, ampliaria o mercado de trabalho e fortaleceria cadeias produtivas regionais.

3. Mobilidade rápida, segura e sustentável

O TAV reduziria o tempo de viagem BH-SP para cerca de 1h50 a 2h20, oferecendo:

- maior segurança
- zero congestionamento
- menor emissão de CO₂
- previsibilidade e conforto

4. Desenvolvimento urbano e valorização regional

Cidades do Sul de Minas se tornariam hubs de inovação, logística e serviços, atraindo empresas e ampliando oportunidades.

5. Alinhamento com padrões internacionais

Países como Japão, França, Espanha e China utilizam trens de alta velocidade para integrar regiões produtivas — modelo que o Brasil pode adotar com grande impacto positivo.

6. Solicitação

- Incluam o Trem de Alta Velocidade BH–SP nos estudos oficiais de mobilidade e logística nacional.
- Destinem recursos para estudos de viabilidade técnica, ambiental e econômica.
- Avaliem modelos de concessão, PPPs (Parcerias Público-Privadas) e parcerias internacionais para viabilizar o projeto.
- Considerem o Sul de Minas como eixo central do traçado, garantindo integração regional e desenvolvimento equilibrado.

O Trem Bala BH–SP não é apenas um projeto de transporte: é uma visão de futuro capaz de transformar a mobilidade, a economia e a qualidade de vida de milhões de brasileiros, especialmente no Sul de Minas, que se tornaria um dos maiores corredores de inovação e desenvolvimento do país.

Aeroporto no Sul de Minas

O Sul de Minas necessita de um aeroporto regional forte, moderno e operacional para atender à crescente demanda industrial, turística e logística da região. O Aeroporto Major Brigadeiro Trompowsky, em Varginha, é hoje o principal equipamento aeroportuário do Sul de Minas e está passando por um processo de modernização que reforça sua importância estratégica.



Segundo informações recentes, o aeroporto de Varginha será contemplado com investimentos federais, incluindo:

- implantação do sistema PAPI, que aumenta a segurança das aproximações e pousos;
- modernização tecnológica e melhorias operacionais;
- investimentos estimados em R\$ 50 milhões para reforma e ampliação do terminal de passageiros, dentro de um pacote de R\$ 450 milhões destinados a aeroportos regionais de Minas Gerais.

Essas melhorias ampliam a capacidade operacional, aumentam a segurança e tornam o aeroporto mais atrativo para novas rotas comerciais, voos executivos e operações de carga.

Por que o aeroporto é essencial para o desenvolvimento do Sul de Minas

1. Apoio direto à indústria e ao comércio

A região é um dos maiores polos industriais de Minas Gerais. Um aeroporto moderno:

- facilita viagens corporativas,
- atrai novos investimentos,
- reduz o tempo de deslocamento para São Paulo e Belo Horizonte.

2. Impulso ao turismo regional

Com balizamento noturno e sistemas modernos de aproximação, Varginha se torna porta de entrada para:

- Circuito das Águas,
- Serra da Mantiqueira,
- turismo religioso, gastronômico e de natureza.

O próprio sistema PAPI é apontado como fator que aumenta a segurança e atrai mais voos, impulsionando o turismo local.

3. Logística e integração multimodal

O aeroporto pode se integrar:

- à ferrovia Varginha–Angra,
- aos corredores rodoviários (Fernão Dias, BR-491, BR-459),
- ao Porto Seco de Varginha.

Isso cria um hub logístico completo, fortalecendo exportações e importações.

4. Interiorização da aviação

O governo federal tem priorizado a modernização de aeroportos regionais, reforçando a integração do interior aos grandes centros urbanos.

O Sul de Minas deve estar na linha de frente desse movimento.

5. Solicitação

- priorizem a modernização completa do Aeroporto de Varginha;
- ampliem investimentos em infraestrutura, segurança e tecnologia;
- criem incentivos para novas rotas comerciais e operações de carga;
- integrem o aeroporto aos projetos ferroviários e rodoviários regionais;
- incluam o Sul de Minas no plano de expansão da aviação regional.

Um aeroporto moderno é fundamental para transformar o Sul de Minas em um dos maiores polos industriais, turísticos e logísticos do Brasil.

Turismo no Sul de Minas

O Sul de Minas é uma das regiões mais ricas, diversas e estratégicas do Brasil. Reúne natureza exuberante, gastronomia reconhecida, cultura vibrante, águas minerais, montanhas, cafés especiais, vinhos de altitude, cidades históricas e uma localização privilegiada entre São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte sendo a principal porta de entrada de turistas para Minas Gerais.

Apesar desse potencial extraordinário, o turismo regional ainda é subaproveitado por falta de infraestrutura, integração e investimentos contínuos.

1. Importância estratégica do turismo para Minas Gerais

Segundo o Observatório do Turismo de Minas Gerais e dados oficiais da Secult-MG:

- Mais de 32 milhões de turistas visitaram Minas Gerais em 2024.
- 42,6 mil turistas estrangeiros estiveram no estado, aumento de 10,6% em relação ao ano anterior.
- O turismo representa quase 7% do PIB mineiro e gerou cerca de 20 mil novos empregos em 2024.
- O Sul de Minas concentra parte expressiva desse fluxo, recebendo entre 6 e 8 milhões de visitantes por ano, impulsionado por seus circuitos turísticos consolidados.

2. A região mais visitada de Minas Gerais

O Sul de Minas reúne alguns dos principais polos turísticos do estado:

- Turismo das Águas: Caxambu, São Lourenço, Lambari, Cambuquira, Baependi, Itamonte, Poços de Caldas.
- Serra da Mantiqueira: Itamonte, Itanhandu, São Lourenço, Caxambu, Baependi, Aiuruoca, Alagoa, Minduri, Marmelópolis, Delfim Moreira, Wenceslau Braz, Maria da Fé, Gonçalves, Paraisópolis, Conceição dos Ouros, Cachoeira de Minas, Itajubá, Extrema, Camanducaia (Monte Verde).
- Turismo religioso: Cassia, Baependi, Caxambu, São Lourenço, Três Corações, Campanha, Carmo da Cachoeira, Conceição do Rio Verde, Lambari, Itajubá, Maria da Fé, São Thomé das Letras, Alfenas, Poços de Caldas, Andradas.
- Turismo de natureza e aventura: Itamonte, São Lourenço, Caxambu, Baependi, Aiuruoca, Gonçalves, Monte Verde (Camanducaia), Extrema e Poços de Caldas.
- Turismo náutico do Mar de Minas: Alfenas, Areado, Alterosa, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Boa Esperança, Guapé, Itaú de Minas, São José da Barra, Fama, Paraguaçu, Três Pontas (Pontalete) e Elói Mendes.
- Turismo da Estrada Real: Caxambu, Baependi, São Lourenço, Itamonte, Itanhandu, Maria da Fé, Itajubá e Santa Rita de Jacutinga.
- Rota Turística do Café: Três Pontas, Varginha, Três Corações, Carmo da Cachoeira, Boa Esperança, Campos Gerais, Alfenas, Machado, Guaxupé, Muzambinho, Nova Resende, Cabo Verde, Poços de Caldas e Andradas.
- Turismo gastronômico: Poços de Caldas, Andradas, Gonçalves, São Lourenço, Caxambu, Maria da Fé, Extrema, Monte Verde (Camanducaia), Pouso Alegre, Três Corações, Varginha, Três Pontas, Alfenas, Machado, Guaxupé, Muzambinho e Boa Esperança.
- Turismo de cachoeiras: Aiuruoca, Baependi, Caxambu, São Lourenço, Itamonte, Itanhandu, Alagoa, Bocaina de Minas, Gonçalves, Monte Verde (Camanducaia), Extrema, Poços de Caldas, Andradas.
- Turismo das Malhas: Jacutinga, Monte Sião, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata.
- Queijos artesanais e cafés especiais Alagoa, Aiuruoca, Baependi, Caxambu, São Lourenço, Itamonte, Itanhandu, Passa Quatro, Delfim Moreira, Maria da Fé, Cristina, Poços de Caldas, Andradas, Três Pontas, Varginha, Três Corações, Carmo da Cachoeira, Boa Esperança, Campos Gerais, Alfenas, Machado, Guaxupé, Muzambinho, Nova Resende, Cabo Verde, São Pedro da União.
- Vinhos de altitude: Andradas, Caldas, Maria da Fé, Gonçalves, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí.

3. Patrimônio natural de relevância nacional

A região abriga parques e áreas de proteção ambiental de grande importância:

- Parque Estadual da Serra do Papagaio

- Parque Estadual Nova Baden
- Parque Estadual da Serra do Ibitipoca
- Parque Estadual da Pedra Selada
- APA da Serra da Mantiqueira
- Parque Nacional do Itatiaia

Essas áreas têm enorme potencial para ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural, mas enfrentam desafios de acesso, sinalização, manejo e infraestrutura.

4. Solicitações

4.1. Infraestrutura e acessos

- Recuperação e modernização das rodovias turísticas (MG-460, MG-295, MG-167, BR-459).
- Sinalização turística padronizada e moderna.
- Melhoria dos acessos a parques, mirantes, cachoeiras e áreas rurais.

4.2. Aeroporto Regional de Varginha

- Modernização completa do terminal.
- Criação de rotas comerciais e voos regionais.
- Incentivos para voos turísticos e charter.
- Transformação do aeroporto em hub regional.

4.3. Reativação da Ferrovia Varginha–Angra dos Reis

- Apoio federal e estadual para reativação com foco turístico e integração interestadual.

4.4. Planejamento e governança

- Criação de um Plano Estadual de Turismo para o Sul de Minas, com metas, prazos e recursos definidos.
- Integração dos circuitos turísticos com infraestrutura unificada.

4.5. Incentivos ao setor

- Linhas de crédito e incentivos fiscais para empreendimentos turísticos.
- Campanhas de promoção nacional e internacional.

4.6. Parques e áreas naturais

- Revitalização completa dos parques estaduais e municipais.
- Melhoria de trilhas, mirantes, centros de visitantes e estruturas de segurança.
- Fiscalização ambiental e manejo sustentável.

4.7. Lago de Furnas – Mar de Minas

Reivindicamos a implementação de políticas estruturantes voltadas ao turismo náutico nos municípios banhados pelo Lago de Furnas, reconhecido como um dos maiores potenciais turísticos de Minas Gerais. O fortalecimento dessa atividade é essencial para dinamizar a economia regional, gerar empregos e ampliar a integração turística entre os municípios.

A proposta inclui o incentivo à regularização e ao fortalecimento das embarcações de lazer e de transporte de passageiros, setor que exerce impacto direto sobre a cadeia produtiva regional, especialmente nos segmentos de hotelaria, gastronomia, comércio, serviços e entretenimento contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável.

Para consolidar o Lago de Furnas como polo turístico estratégico, defendemos as seguintes ações prioritárias:

- Gestão responsável do nível do lago, com garantia de cota mínima permanente que assegure a navegabilidade e a continuidade das atividades turísticas.
- Investimentos em infraestrutura náutica, incluindo píeres, marinas públicas, sinalização náutica, rampas de acesso e melhorias nos entornos.
- Elaboração de um Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico, envolvendo todos os municípios do entorno, com diretrizes comuns de promoção, infraestrutura, qualificação e sustentabilidade.
- Incentivos a empreendimento sustentáveis, aliados a ações de preservação ambiental, garantindo o uso responsável do lago e a proteção dos ecossistemas locais.

O fortalecimento do turismo náutico no Lago de Furnas representa uma oportunidade concreta de gerar renda, ampliar o fluxo turístico, diversificar a economia e promover desenvolvimento regional sustentável, atendendo a uma demanda histórica das comunidades e consolidando o Sul de Minas como referência nacional em turismo de água e natureza.

4.8. Cultura como Motor de Desenvolvimento

A cultura é um vetor essencial para o turismo, a identidade regional e a economia criativa. Defendemos:

- Apoio a mecanismos que ampliem o acesso e descentalizem recursos públicos destinados à cultura, fortalecendo fundos federais, estaduais e municipais.
- Distribuição mais equilibrada dos investimentos, garantindo que o interior receba recursos proporcionais à sua produção cultural e ao seu potencial de crescimento.

O Sul de Minas tem tudo para se tornar um dos maiores destinos turísticos do Brasil, gerando emprego, renda, desenvolvimento regional e preservação ambiental.

Com planejamento, integração e investimentos estruturantes, o turismo pode se consolidar como um dos principais vetores econômicos do estado.



Segurança pública e Fortalecimento das Forças de Segurança

A segurança pública é um dos pilares para garantir qualidade de vida, desenvolvimento econômico e estabilidade social no Sul de Minas. Para enfrentar os desafios crescentes relacionados à criminalidade, ao tráfico de drogas, aos furtos, roubos e à violência urbana e rural, é essencial investir em infraestrutura, tecnologia, integração e valorização das forças de segurança.

Reivindicamos a priorização de políticas públicas que fortaleçam a atuação conjunta da Guarda Municipal, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal, assegurando condições adequadas de trabalho, modernização operacional e integração plena entre os órgãos.

Ações propostas:

- Investimentos contínuos em equipamentos, viaturas, armamentos e tecnologias de ponta, garantindo eficiência operacional e capacidade de resposta rápida em todo o território regional.
- Criação de uma Central Integrada de Inteligência e Monitoramento, permitindo troca de informações em tempo real entre GM, PM, PC, PF e PRF, fortalecendo investigações, operações e ações preventivas.
- Ampliação do videomonitoramento inteligente, com instalação de câmeras de alta precisão nas principais vias de acesso, entradas dos municípios e áreas de maior circulação, incluindo:
 - leitura automática de placas (LPR);
 - reconhecimento facial;
 - análise de comportamento e detecção de eventos suspeitos.
- Uso estratégico de drones para fiscalização aérea em áreas complexas, zonas rurais, regiões de difícil acesso e locais com histórico de criminalidade, ampliando a capacidade de vigilância e resposta.

- Expansão da iluminação pública em LED, aumentando a sensação de segurança e reduzindo oportunidades para ações criminosas.
- Criação de bases comunitárias móveis, aproximando as forças de segurança da população e ampliando a presença ostensiva nos bairros e distritos.
- Programas de prevenção à violência, com foco em jovens, escolas e comunidades vulneráveis, integrando esporte, cultura, capacitação profissional e apoio psicossocial.
- Valorização dos profissionais de segurança, com capacitação contínua, formação técnica, apoio psicológico e condições adequadas de trabalho.
- Fortalecimento das Delegacias Regionais, com ampliação de equipes, modernização das estruturas e aceleração das investigações.
- Apoio à implantação de Centros Regionais de Comando e Controle, conectados às bases municipais e estaduais, garantindo coordenação integrada das operações.
- Segurança Rural, com patrulhamento especializado, monitoramento de estradas vicinais, uso de drones e sistemas de alerta para propriedades rurais.
- Combate ao tráfico de drogas e armas, com ampliação de operações conjuntas entre PF, PRF, PM e PC, criação de barreiras móveis em rodovias estratégicas e investimentos robustos em inteligência e investigação.

Fortalecimento do Comércio e do desenvolvimento Regional no Sul de Minas

O comércio é a força viva que movimenta nossa economia, gera empregos, impulsiona a inovação e sustenta milhares de famílias. Para que nossa região cresça de forma equilibrada, justa e sustentável, defendemos um conjunto de ações concretas que promovam competitividade, modernização e oportunidades para todos.

O Sul de Minas é uma das regiões mais empreendedoras do estado. Minas Gerais possui cerca de 3 milhões de empresas ativas, e o Sul de Minas concentra aproximadamente 10% a 12% da atividade econômica estadual, considerando seu PIB regional e densidade empresarial. Isso indica que a região abriga entre 250 mil e 350 mil empresas, somando comércio, serviços, indústria e agro.

Como o comércio representa cerca de 30% dos pequenos negócios mineiros, estima-se que existam entre 70 mil e 100 mil estabelecimentos comerciais ativos no Sul de Minas, demonstrando a relevância estratégica do setor para o desenvolvimento regional.

Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Local

Defendemos políticas que fortaleçam o empreendedorismo e garantam condições reais de crescimento para comerciantes e prestadores de serviço. Entre as ações necessárias, destacamos:

Criação de eventos, feiras e circuitos comerciais para atrair consumidores, fortalecer a economia local e ampliar a visibilidade dos negócios da região.

Incentivo à formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e redes de cooperação entre comerciantes, promovendo integração, inovação e competitividade.

Apoio financeiro a programas de capacitação, direcionado a prefeituras, associações comerciais e ao Sistema S, com foco em marketing digital, gestão financeira, inovação, atendimento ao cliente e modernização empresarial.

Linhas de crédito facilitadas para modernização de lojas, aquisição de equipamentos e adoção de novas tecnologias, com juros reduzidos, subsídios e prazos ampliados por meio de programas de incentivo em parceria com BDMG, BNDES e cooperativas de crédito.

Redução da burocracia para abertura, regularização e expansão de negócios, garantindo agilidade, transparência e segurança jurídica.

Compromisso com o não aumento de tributos e alíquotas, assegurando previsibilidade para quem investe, gera empregos e movimenta a economia regional.

Endividamento Empresarial e Medidas de Alívio

Cerca de 30% a 35% das empresas brasileiras estão endividadas ou inadimplentes, segundo dados recentes da Serasa Experian. São 8,7 milhões de CNPJs com dívidas em atraso, em um universo de 25 a 28 milhões de empresas ativas.

Isso significa que 1 em cada 3 empresas está endividada.

Entre elas:

- 94% são micro, pequenas e médias empresas, perfil predominante no Sul de Minas.
- O setor mais afetado é o de serviços (32,2%), que inclui grande parte do comércio regional.
- O Sudeste concentra 4,6 milhões dessas empresas, refletindo também a realidade do Sul de Minas.

As principais dívidas das empresas brasileiras envolvem empréstimos bancários, tributos atrasados (ICMS, ISS, INSS, PIS/COFINS, multas e encargos fiscais) e contas operacionais essenciais, como energia e água.

Essa situação se agrava no setor de alimentação segundo pesquisa nacional da Abrasel, Minas Gerais, 77% das empresas do setor estão endividadas com algum pagamento em atraso.

- 77% das empresas de bares e restaurantes têm dívidas com impostos federais.
- 63% têm dívidas com impostos estaduais.
- 28% devem taxas municipais.
- 34% têm encargos trabalhistas em atraso.
- 23% estão devendo contas básicas como água, luz, gás e telefonia.
- 11% têm aluguel atrasado.

Sendo os principais fatores para a dívida são:

- Dívidas acumuladas durante a pandemia do Covid-19.
- Dificuldade de repassar a inflação para os preços.
- Queda no número de clientes.
- Aumento dos custos de alimentos, bebidas e energia.
- Crédito mais caro e menos acessível.

Diante desse cenário, defendemos que o poder público adote medidas permanentes para aliviar o peso das dívidas tributárias sobre micro e pequenas empresas, indo além dos tradicionais programas de refinanciamento. Entre as ações necessárias, destacamos:

- Redução de juros e multas para negócios de menor porte, com limitação de multas punitivas que hoje podem chegar a 75% ou 150% do valor do imposto.
- Parcelamentos mais longos e flexíveis, em até 120 meses, sem necessidade de aguardar novos programas de Refis.
- Regimes simplificados que reduzam erros, autuações e obrigações acessórias.
- Programas de orientação fiscal e financeira, auxiliando empresas a manterem regularidade e planejamento.
- Mecanismos de conciliação fiscal, evitando judicialização e permitindo regularização voluntária.
- Pausas temporárias (“carência”) para empresas com queda comprovada de faturamento.
- Ampliação das faixas do Simples Nacional, o teto máximo é de R\$ 4,8 milhões por ano, e esse valor está congelado desde 2018.
- Incentivos para manutenção e geração de empregos, como créditos tributários para quem contrata jovens ou requalifica trabalhadores.
- Descontos em tributos para empresas que investem em capacitação, modernização e inovação, fortalecendo a competitividade e a sustentabilidade do comércio regional.

Essas medidas são essenciais para garantir que o comércio do Sul de Minas tenha condições reais de se manter ativo, competitivo e sustentável, preservando empregos, renda e desenvolvimento para toda a região.



“Segundo entidades representativas do setor, como a Abrasel, bares, restaurantes e grande parte do comércio não receberam compensações financeiras diretas pelos prejuízos acumulados durante a pandemia, o que contribuiu para o elevado nível de endividamento que persiste até hoje.”

Expansão da Formação Tecnológica no Sul de Minas

O Sul de Minas é hoje uma das regiões mais dinâmicas do país, impulsionada pelo agronegócio, pela expansão dos serviços, pela crescente relevância logística e pelo fortalecimento contínuo do setor de saúde. Para que esse potencial se converta em desenvolvimento sustentável e geração de oportunidades, é indispensável ampliar a oferta de cursos tecnológicos e de qualificação profissional alinhados às demandas reais da economia regional.

A sociedade civil, as entidades produtivas, as instituições de ensino e as lideranças locais são unânimes em reconhecer que a formação tecnológica é um dos pilares para promover emprego, inovação e competitividade. Nesse sentido, solicitamos que sejam priorizadas políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica no Sul de Minas, garantindo investimentos consistentes e contínuos.

Propomos, de forma especial, a interiorização e expansão de:

- escolas profissionalizantes,
- centros de capacitação técnica,
- programas de formação e requalificação alinhados às necessidades do comércio, da indústria, do agronegócio, do turismo, da logística, da inovação e da tecnologia.

Essas ações fortalecem a conexão entre ensino, empregabilidade e desenvolvimento econômico, preparando a população para as novas demandas do mercado de trabalho e ampliando a capacidade competitiva da região.

Investir na educação profissional do Sul de Minas significa preparar pessoas, fortalecer setores produtivos e impulsionar o desenvolvimento regional de forma estratégica e duradoura.

Solicitações:

1. Expansão de cursos tecnológicos estratégicos

- Agronegócio, agricultura de precisão e agroindústria
- Serviços, turismo, marketing digital e gestão comercial
- Logística, transporte, armazenagem e supply chain
- Saúde digital, telemedicina, análises clínicas e gestão hospitalar

2. Fortalecimento das instituições públicas de ensino

- Investimentos financeiros para ampliação de vagas e cursos no IFSULDEMINAS, UFLA, Grupo UNIS, UNIFAL-MG, UNIFENAS e demais instituições
- Criação de novos polos de educação técnica e tecnológica
- Modernização de laboratórios, equipamentos e infraestrutura

3. Criação de Centros Regionais de Tecnologia Aplicada

- Recursos voltados para inovação, pesquisa, empreendedorismo e desenvolvimento de soluções para o agro, serviços, logística e saúde.

4. Parcerias com cooperativas, associações, empresas e municípios

- Para garantir que a formação profissional esteja alinhada às necessidades reais do mercado.

5. Programas de bolsas e incentivos

- Para jovens, trabalhadores em transição de carreira e profissionais que buscam atualização tecnológica.
- Bolsas de estudos internacionais para jovens e profissionais da tecnologia.

Por que isso é essencial?

- O agronegócio do Sul de Minas é referência nacional em café, leite, horticultura e agroindústria.
- O setor de serviços é o maior empregador da região e precisa de digitalização.
- A logística regional é estratégica por conectar SP, RJ e MG.
- A saúde cresce com hospitais, clínicas e polos universitários.



Investir em formação tecnológica significa gerar empregos, aumentar produtividade, atrair investimentos e fortalecer a economia regional.

Solicitamos que o Legislativo e o Executivo priorizem políticas públicas que ampliem a formação tecnológica no Sul de Minas. Essa é uma agenda estratégica, capaz de transformar a região em um polo de inovação, competitividade e desenvolvimento humano.

Erradicação da pobreza e a autonomia social no Brasil

1. Diagnóstico da Situação Atual

Dados recentes mostram que o Brasil enfrenta um quadro estrutural de dependência de programas sociais:

- R\$ 441 bilhões por ano são destinados a programas sociais (excluindo Previdência).
- O Bolsa Família atende 18,9 a 20 milhões de famílias, alcançando 49 a 55 milhões de pessoas.
- O BPC beneficia 6,5 milhões de brasileiros.
- Programas como Pé-de-Meia, Auxílio Gás, Seguro-Defeso e Garantia-Safra atendem milhões adicionais.
- Somando todos os programas federais, cerca de 94 milhões de brasileiros dependem de algum tipo de assistência — 44% da população.

Ao mesmo tempo:

- A força de trabalho brasileira é de 100 milhões de pessoas.
- Apenas 60 milhões têm emprego formal.
- Outros 40 milhões trabalham na informalidade.

Esse cenário revela fragilidade econômica, baixa produtividade e dependência prolongada de benefícios, que deveriam ser ferramentas temporárias, não permanentes.

2. Causas Estruturais da Pobreza no Brasil

Estudos internacionais mostram que países que superaram a pobreza seguiram caminhos semelhantes. No Brasil, os principais obstáculos são:

- Educação básica insuficiente (desempenho entre os últimos no PISA).
- Baixa qualificação técnica (apenas 9% dos jovens fazem ensino técnico; média da OCDE é 40%).
- Alta informalidade (cerca de 40% da força de trabalho).
- Produtividade baixa (o trabalhador brasileiro produz 1/4 do americano).
- Ausência de integração entre benefícios sociais e capacitação profissional.
- Falta de políticas de longo prazo e continuidade institucional.

3. O que o mundo fez para reduzir a pobreza

Diversos países adotaram estratégias bem-sucedidas:

3.1 Educação como prioridade nacional

- Coreia do Sul, Finlândia e Irlanda investiram fortemente em educação básica e técnica.

Resultado: aumento da renda, produtividade e autonomia.

3.2 Capacitação profissional contínua

- Alemanha: sistema dual (escola + empresa).
- Canadá: requalificação permanente para adultos.
- Singapura: créditos anuais para cursos técnicos.

3.3 Estímulo a empregos formais e produtivos

- Redução de burocracia.
- Incentivo à inovação e tecnologia.
- Apoio ao empreendedorismo.
- Desenvolvimento de indústrias de alto valor agregado.

3.4 Benefícios sociais com foco em autonomia

Dinamarca, Alemanha e Canadá vinculam benefícios a:

- educação
- qualificação
- busca ativa de emprego
- metas de reinserção
- benefícios decrescentes conforme a renda aumenta

3.5 Redução das desigualdades regionais

Investimentos em infraestrutura, transporte, saneamento, internet e desenvolvimento local.

4. Proposta de Plano Nacional para Erradicação da Pobreza

4.1 Integração dos benefícios sociais à capacitação profissional

Criar um modelo em que o recebimento de benefícios esteja vinculado a:

- cursos gratuitos do Sistema S (SENAI, SENAC, SENAR, SEST/SENAT)
- programas de capacitação das prefeituras
- parcerias com associações comerciais e industriais
- plataformas digitais de qualificação

Exceções:

- pessoas com deficiência
- idosos
- mães sem acesso a creches
- famílias em vulnerabilidade extrema

4.2 Benefícios com começo, meio e fim

- Estabelecer trilhas de qualificação obrigatórias.
- Criar metas de autonomia financeira.
- Implementar benefícios decrescentes conforme a renda aumenta.

- Garantir acompanhamento individualizado.

4.3 Educação como eixo central

- Expansão do ensino técnico integrado ao ensino médio.
- Parcerias com empresas para formação profissional.
- Ampliação de creches para permitir que mães possam trabalhar.

4.4 Estímulo ao emprego formal

- Redução de burocracia para pequenas empresas.
- Incentivos fiscais para contratação de beneficiários capacitados.
- Programas de primeiro emprego e requalificação.

4.5 Desenvolvimento regional

- Investimentos em infraestrutura, logística, saneamento e conectividade.
- Incentivos para instalação de indústrias em regiões vulneráveis.
- Programas de apoio ao empreendedorismo local.

5. Objetivo Final

Criar um sistema em que:

- os benefícios sociais sejam uma ponte, não um destino
- a população tenha meios reais de autonomia
- a pobreza seja reduzida de forma sustentável
- o Estado invista mais em capacitação do que em assistencialismo permanente

O Brasil só erradicará a pobreza quando transformar educação, qualificação e emprego em pilares centrais da política social.

6. Chamado ao Parlamento

Solicita-se que deputados e senadores:

- debatam a criação de um Programa Nacional de Autonomia Social
- integrem políticas sociais, educacionais e de emprego
- fortaleçam o Sistema S como ferramenta de capacitação
- ampliem o acesso a creches e educação técnica
- estabeleçam metas nacionais de redução da dependência de benefícios
- garantam continuidade das políticas públicas, independentemente de governos

O Brasil tem recursos, população e potencial.
O que falta é coordenação, continuidade e foco na autonomia.



Energia Elétrica

Reforçamos a necessidade de priorização da construção da subestação de energia da CEMIG prevista para o trevo Campanha/Monsenhor Paulo, obra essencial para garantir estabilidade, qualidade e maior capacidade de fornecimento elétrico para empresas, produtores rurais e a população da região.

A ampliação da infraestrutura energética é condição indispensável para sustentar o crescimento econômico, viabilizar a expansão industrial e comercial, reduzir oscilações e interrupções no fornecimento e criar um ambiente mais seguro e competitivo para novos investimentos.

Trata-se de uma demanda já contemplada no planejamento da própria concessionária, o que reforça a necessidade de sua execução prioritária, considerando o impacto estratégico que terá no desenvolvimento regional, na atração de empreendimentos e na geração de emprego e renda.

Prioridade para a execução da subestação de energia da CEMIG no trevo Campanha/Monsenhor Paulo

Reforma Tributária: riscos para o interior e a necessidade de proteção ao desenvolvimento regional

A Reforma Tributária aprovada no Brasil representa um avanço na simplificação do sistema e na redução de distorções históricas. No entanto, para regiões interioranas como o Sul de Minas, seus efeitos podem gerar **impactos negativos significativos**, especialmente diante da equiparação estadual do IBS e da redistribuição de competências tributárias. É fundamental que os candidatos às eleições de 2026 compreendam esses riscos e assumam compromissos claros para proteger a competitividade dos municípios do interior.

O manifesto já destaca que “a região vive um momento decisivo” e que “o setor produtivo regional carrega impactos acumulados dos últimos anos”. Nesse contexto, qualquer mudança tributária que reduza autonomia fiscal ou capacidade de investimento dos municípios pode aprofundar desigualdades regionais e comprometer o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas.

1. Perda de autonomia municipal e concentração de recursos nos grandes centros

Com a criação do IBS, parte relevante da arrecadação deixa de ser diretamente municipal e passa a ser redistribuída por critérios estaduais. Isso tende a favorecer regiões metropolitanas, onde o consumo é maior, e prejudicar municípios médios e pequenos que dependem de políticas locais de incentivo, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

Para o Sul de Minas composto por mais de 150 municípios, essa mudança pode significar:

- menor previsibilidade de receita;
- redução da capacidade de planejamento;
- dependência maior do governo estadual;
- enfraquecimento das políticas locais de desenvolvimento.

Sem autonomia fiscal, cidades que sustentam cadeias produtivas estratégicas, como café, leite, logística, turismo e tecnologia, terão mais dificuldade para manter investimentos essenciais.

2. Equiparação estadual ameaça a competitividade do interior

A equiparação das alíquotas estaduais do IBS elimina instrumentos que hoje permitem ao interior disputar investimentos com grandes centros urbanos. Municípios como Extrema, Pouso Alegre, Varginha, Itajubá e Alfenas atraíram bilhões em investimentos industriais e logísticos graças a condições tributárias competitivas. A padronização estadual pode:

- reduzir a atratividade para novas indústrias;
- deslocar investimentos para regiões metropolitanas;

- enfraquecer polos logísticos e tecnológicos;
- comprometer cadeias produtivas que dependem de incentivos regionais.

Isso contraria o objetivo central deste manifesto: garantir competitividade, modernização e crescimento sustentável para o Sul de Minas.

3. Impacto direto sobre micro e pequenas empresas

Grande parte dos negócios do Sul de Minas — especialmente comércio, bares, restaurantes, turismo e serviços — segue endividada e com dificuldade de investir e inovar. A Reforma Tributária, ao unificar tributos e extinguir regimes específicos, pode aumentar a carga efetiva para pequenos empreendedores e elevar custos de conformidade, exigindo adaptação tecnológica e contábil que muitos municípios não têm estrutura para oferecer.

Sem políticas compensatórias, a reforma pode:

- aumentar a informalidade;
- reduzir a geração de empregos;
- comprometer a sobrevivência de pequenos negócios.

4. Riscos para cadeias produtivas estratégicas

A equiparação estadual pode prejudicar setores essenciais para o Sul de Minas:

- **Cafeicultura:** perda de instrumentos locais de apoio à exportação, inovação e logística.
- **Agroindústria:** redução da competitividade frente a regiões com infraestrutura mais robusta.
- **Logística:** enfraquecimento de polos como Extrema, Pouso Alegre e Varginha.
- **Turismo:** menor capacidade de investimento em infraestrutura urbana e rodoviária.
- **Tecnologia e inovação:** dificuldade para manter programas locais de incentivo e digitalização.

5. Diretrizes que devem ser defendidas pelos candidatos de 2026

As entidades do Sul de Minas solicitam que os candidatos assumam compromisso com:

- criação de **fundos regionais compensatórios** para municípios produtivos;
- manutenção de **incentivos estaduais específicos** para o interior;
- proteção às **micro e pequenas empresas** durante a transição;
- garantia de **participação municipal** na gestão do IBS;
- salvaguardas para **cadeias produtivas estratégicas** do Sul de Minas;

- políticas de desenvolvimento regional que evitem concentração de recursos na capital.

Conclusão

A Reforma Tributária não pode aprofundar desigualdades regionais nem comprometer o futuro de uma das regiões mais produtivas e inovadoras de Minas Gerais. O Sul de Minas precisa ser reconhecido como território estratégico, e seus municípios devem receber proteção específica para garantir competitividade, autonomia e desenvolvimento equilibrado.

Este manifesto reforça que o futuro da região depende de políticas que valorizem quem produz, quem empreende e quem mantém viva a economia local. Os candidatos de 2026 devem assumir esse compromisso de forma clara, responsável e permanente.



Para finalizar

Diante disso, solicitamos empenho, compromisso e dedicação no atendimento dessas pautas, garantindo que cada uma delas seja devidamente analisada, incorporada e debatida no âmbito do projeto de governo. A inclusão dessas propostas contribui para um planejamento mais consistente e alinhado às necessidades reais da população.

Reiteramos nossa disposição em colaborar, dialogar e contribuir para o avanço das ações que possam resultar em melhorias efetivas para a comunidade. Esperamos que este manifesto seja acolhido com a seriedade e a responsabilidade que o momento exige.

Assinam este manifesto as entidades representativas, reafirmando seu compromisso com a construção de políticas públicas mais justas, eficientes e alinhadas ao interesse coletivo.

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Sul de Minas – ABRASEL

Associação Comercial e Agroindustrial de Três Pontas – ACAITP

Associação Comercial e Empresarial de Cambuquira – ACIAC

Associação Comercial e Empresarial de Monsenhor Paulo – ACE Monsenhor Paulo

Associação Comercial e Empresarial de São Gonçalo do Sapucaí – ACESGS

Associação Comercial e Empresarial de Três Corações – ACETEC

Associação Comercial e Industrial de Alfenas – ACIA

Associação Comercial e Industrial de Campanha – ACE Campanha

Associação Comercial e Industrial de Jacutinga - ACIJA

Associação Comercial e Industrial de Paraisópolis - ACIP

Associação Comercial Industrial, Agropecuária de Elói Mendes – ACIEM

Associação Comercial Industrial, Agropecuária e Serviços de Varginha – ACIV

Associação Comercial, Industrial, de Turismo, Serviços e Agronegócios de Paraguaçu – ACIAP

Câmara de Dirigentes Lojistas de Elói Mendes – CDL Elói Mendes

Câmara de Dirigentes Lojistas de Paraguaçu – CDL Paraguaçu

Câmara de Dirigentes Lojistas de Varginha – CDL Varginha

Sindicato do Comercio Varejista de Varginha – SINDVAR

Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Pouso Alegre – SINDIPA

Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Varginha – SEHAV

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais - FEDERAMINAS

UNIÃO, DESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE REGIONAL

abrase

